

Fatores de risco associado ao uso de anfetaminas por caminhoneiros: uma revisão integrativa

Risk factors associated with the use of amphetamines by truck drivers

Factores de riesgo asociados con el uso de anfetaminas por parte de conductores de camión

RESUMO

Objetivos: Identificar evidências científicas acerca dos fatores de risco associado ao uso de anfetamina por caminhoneiros. **Métodos:** Revisão integrativa com pesquisa em bases de dados, utilizando os descritores “acidente de trânsito”, “anfetamina” “estresse financeiro”, “jornada de trabalho”, “psicotrópico”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se a convergência do conhecimento produzido para três temas principais: “Condições de trabalho de caminhoneiros”; “Fatores associados ao uso nocivo de drogas em motoristas”; “Associação entre horas de trabalho e de Descanso e o uso de substâncias psicoativas entre motoristas profissionais de caminhão. Todavia, se faz necessário rever as condições de trabalho e estilo de vida desses profissionais. **Considerações finais:** concluiu-se que o uso de substâncias psicoativas, podem afetar o funcionamento do cérebro, atrasando as funções cognitivas e executivas dos trabalhadores, o que pode levar a uma condução prejudicada.

Descritores: Acidente de Trânsito. Anfetamina. Estresse Financeiro. Jornada de Trabalho. Psicotrópico.

ABSTRACT

Objectives: Identify scientific evidence about the risk factors associated with the use of amphetamine by truck drivers. **Methods:** Integrative review, with database research, using the descriptors “traffic accident”, “amphetamine”, “financial stress”, “workday”, “psychotropic”. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected. **Results and Discussion:** The convergence of knowledge produced for three main themes was evident: “Working conditions for truck drivers”; “Factors associated with harmful drug use in drivers”; “Association between working and rest hours and the use of psychoactive substances among professional truck drivers. However, it is necessary to review the working conditions and lifestyle of these professionals. **Final considerations:** it was concluded that the use of psychoactive substances can affect the functioning of the brain, delaying the cognitive and executive functions of workers, which can lead to impaired driving.

Descriptors: Traffic Accident. Amphetamine. Financial Stress. Working Day. Psychotropic.

RESUME

Objetivos: Identificar evidencia científica sobre los factores de riesgo asociados al uso de anfetaminas por parte de camioneros. **Métodos:** Revisión integradora, con investigación de bases de datos,

utilizando los descriptores “accidente de tránsito”, “anfetamina”, “estrés financiero”, “jornada laboral”, “psicotrópico”. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos. Resultados y Discusión: Fue evidente la convergencia de conocimientos producidos sobre tres temas principales: “Condiciones de trabajo de los camioneros”; “Factores asociados al consumo de drogas nocivas en conductores”; “Asociación entre horas de trabajo y descanso y el uso de sustancias psicoactivas entre camioneros profesionales. Sin embargo, es necesario revisar las condiciones laborales y el estilo de vida de estos profesionales. Consideraciones finales: se concluyó que el uso de sustancias psicoactivas puede afectar el funcionamiento del cerebro, retrasando las funciones cognitivas y ejecutivas de los trabajadores, lo que puede derivar en problemas de conducción.

Descriptores: Accidente de Tránsito. Anfetamina. Estrés financiero. Jornada de trabajo. Psicotrópico.

INTRODUÇÃO

A maioria dos caminhoneiros possuem uma rotina de trabalho exaustiva, longa e ininterruptas. Muitas vezes são expostos a situações de risco que levam seus corpos e mentes ao limite. A privação do sono é uma delas. Por terem que cumprir prazos curtos de entrega das cargas, alguns deles recorrem a meios ilícitos para sentirem-se dispostos e dar conta da demanda. A anfetamina é um destes. Conhecida no meio por “rebite”, ela age no Sistema Nervoso Central (SNC), com o objetivo de manter estes profissionais da estrada e das cargas atentos, acordados e dispostos por mais tempo¹.

Não é de hoje que o setor econômico e a sociedade brasileira sabem que o motorista de caminhão é um profissional fundamental para fazer a economia nacional acontecer. O setor de transporte de cargas rodoviário brasileiro possui mais de dois milhões de motoristas e representa 60% do transporte total de cargas^{2,15}. Com esta distribuição entende-se que há uma quase dependência. Em junho de 2018, última paralisação nacional dos caminhoneiros, a população brasileira experimentou inúmeras dificuldades na distribuição de produtos e serviços essenciais, altamente afetados pela ausência do serviço oferecido por estes profissionais².

Muito do que fora reivindicado naquela paralisação³, pouco ou quase nada foi atendido. O regime de trabalho excessivo foi uma das exigências impostas pelos caminhoneiros, mas as longas e exaustivas distâncias por eles percorridas continuam até hoje. Com menor tempo para o descanso, poucas horas de sono e curto prazo para cumprir, é fato que suas funções cognitivas são prejudicadas. Desta forma, muitos deles desenvolvem um quadro de hiper sonolência e sonolência diurna aumentada e por isso recorrem ao uso de estimulantes e anfetaminas^{3,5}.

As anfetaminas estão entre as drogas mais consumidas do mundo^{4,8}. Elas fazem parte de um grupo de substâncias psicoestimulantes que elevam os níveis de serotonina, noradrenalina e dopamina no cérebro, e, tem potencial para causar danos colaterais severos ao organismo. Essas substâncias estão presentes em diversos medicamentos para tratamento de transtorno do déficit de atenção, problemas do sono, hiperatividade e lesões traumáticas na cabeça. No entanto, seu uso recreativo ou sem prescrição médica, pode ocasionar graves problemas ao organismo e, inclusive, desenvolver uma dependência química³.

Os efeitos imediatos após o uso de anfetaminas são o aumento no estado de alerta, com uma maior capacidade de foco; a diminuição da fadiga, seguido de um aumento na capacidade física⁴. Ainda nas palavras da pesquisadora, as anfetaminas podem levar a um aumento da sensação de bem estar, levando o usuário ao estado de euforia e bem estar. As pessoas que consomem a substância de forma frequente acabam adquirindo uma maior tolerância em um curto período de tempo^{2,4}, levando-as a aumentar cada vez mais as dosagens do medicamento para obter o mesmo efeito em comparação com a dose original.

A maior parte das pessoas que fazem a utilização da substância em doses elevadas e por muitos dias tendem a ter crises de ansiedade, surtos psicóticos, paranoia e perda da noção da realidade. Quando ocorre a interrupção brusca da utilização da substância as pessoas com dependência sentem sonolência e cansaço físico que pode perdurar por dias após suspensão da droga, além de inquietação e desânimo.

Diante desses dados, evidencia-se a importância da pesquisa para quantificar os caminhoneiros que fazem a utilização dessa droga de a modo de esclarecer os fatores que levam ao uso. Nesta perspectiva, este artigo tem por objetivo analisar a respeito do uso de anfetaminas, entendendo os fatores associados ao consumo.

METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se em uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e exploratória. Foi realizada uma revisão integrativa, a qual se constitui como um método que permite sintetizar e analisar dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico, a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos com propósitos teóricos e/ou intervencionistas. As bases de dados utilizadas na busca foram o PubMed, Scielo e o portal de periódicos da CAPES.

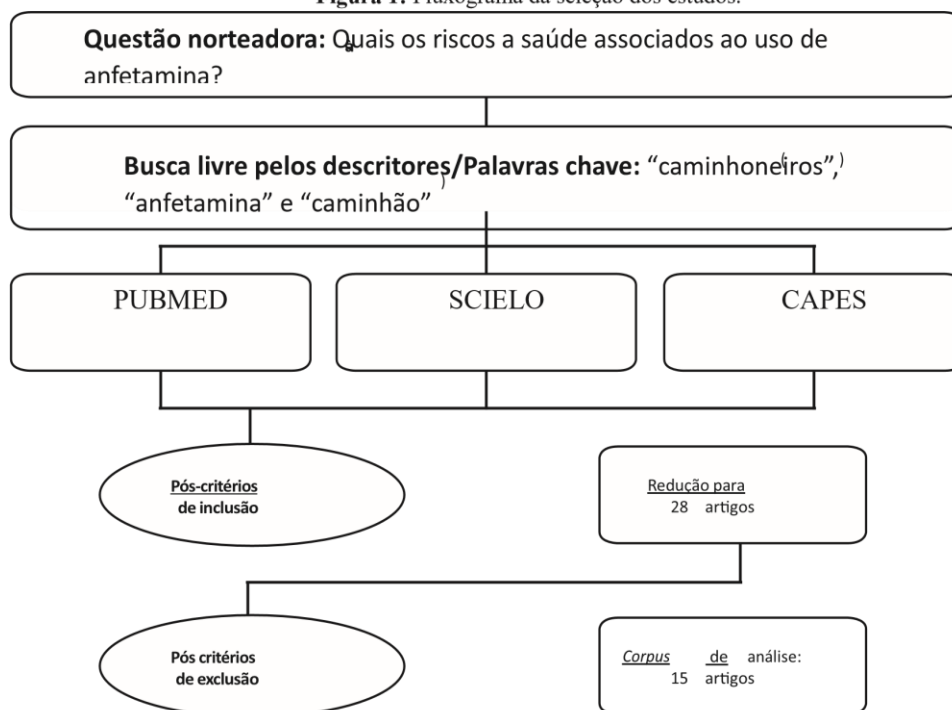
Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. No entanto, ressalta-se que foram mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas. Foram designados como critérios de

inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicadas na íntegra nos anos 2019/2020/2021/2022/2023 no idioma português, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente. Enquanto os critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa.

A presente revisão de literatura foi realizada com base nos artigos publicados e disponíveis na base de dados PubMed, Scielo e o portal de periódicos da CAPES, sendo estas escolhidas por sua relevância acadêmica para a área da Saúde. A estratégia de busca foi constituída no idioma português, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “acidente de trânsito”, “anfetamina” “estresse financeiro”, “jornada de trabalho”, “psicotrópico”.

Abaixo têm-se o fluxograma com a seleção dos artigos nas bases de dados selecionadas para o estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2023.

RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados, foram selecionados 10 artigos das bases de dados estudadas e publicadas nos últimos anos. Assim, os resultados apresentados no Quadro 1 foram baseados na análise desses artigos que citavam sobre o uso de substâncias psicoativas pelos motoristas de caminhão.

Quadro 1 – Resumo dos trabalhos investigados

(continua)

Artigo, Ano, Periódico	Objetivo	Desfecho	Resultado
A1, 2021, Brief Communication.	Investigar a associação de horas diárias de trabalho e de descanso com o uso de substâncias psicoativas entre motoristas profissionais de caminhão.	Mostraram-se positivas as associações entre horas diárias de trabalho e uso de anfetamina ($\beta = 0,91$; erro-padrão = 0,19; $p < 0,01$) e de cocaína/crack ($\beta = 1,32$; erro-padrão = 0,35; $p < 0,01$) e negativa a associação entre horas diárias de descanso e uso de anfetamina ($\beta = -0,43$; erro-padrão = 0,09; $p < 0,01$).	A associação entre horas diárias de trabalho e uso de anfetamina e de cocaína/crack mostrou-se positiva, já a associação entre horas diárias de descanso e uso de anfetamina mostrou-se negativa.
A2, 2019, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Compreender a experiência subjetiva de caminhoneiros em relação ao uso de substâncias psicoativas.	Há uma divergência de opiniões que enfraquece a categoria em relação à negociação por melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo que o uso de substâncias ilícitas é considerado normal e não é questionado por parte dos participantes.	Os resultados qualitativos encontrados são coerentes com dados epidemiológicos e quantitativos pertinentes à literatura científica da área e indicaram vários aspectos importantes da rotina de trabalho dos motoristas, que tem repercussão direta sobre suas condições de vida e saúde.
A3, 2021, Revista de Enfermagem.	Verificar os fatores associados ao uso nocivo de drogas entre os motoristas de transportes alternativos.	Verificou-se associação nas variáveis: uso de tabaco com estado civil ($p=0,022$); anfetamina com idade ($p=0,002$); álcool com estado civil (p -valor=0,0130).	Dentre as várias investigadas apenas idade e estado civil estão associados ao uso nocivo de drogas entre os motoristas de transportes alternativos.
A4, 2021, Revista de Saúde Coletiva.	Conhecer a percepção dos caminhoneiros sobre suas condições de trabalho possibilita o enfrentamento da vulnerabilidade da saúde laboral, viabilizando levantar discursões sobre a necessidade de reformulação e cumprimento das políticas trabalhistas com intuito de reduzir os impactos ocupacionais.	Na análise do conteúdo emergiram três categorias: autopercepção da saúde, determinantes de risco laboral e cuidados com a saúde. A autopercepção da saúde obteve notas $7,5 \pm 1,4$, revelando percepção da saúde limitada a ausência de doença, resignados com a vulnerabilidade associada à rotina laboral extenuante.	Foi observada uma concepção limitada, em torno da ausência de doenças e insuficiência de cuidados, demonstrando a responsabilização individual, pelo processo de saúde, desconsiderando o dever do governo.

(continua)

Artigo, Ano, Periódico	Objetivo	Desfecho	Resultado
A5, 2019, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.	Avaliar se a ação da fiscalização do trabalho no setor de TRC recebeu atenção proporcional à magnitude dos indicadores de mortalidade por acidente de trabalho nessa atividade e analisar a inclusão dos fatores jornada e descanso nas inspeções.	As ações de fiscalização no setor representaram 1,4% do total no período investigado e a inclusão da jornada e descanso dos motoristas se deu somente em metade dessas ações.	Os dados analisados indicaram que, apesar de que o TRC e o trabalho de motorista de transporte de cargas de longas distâncias se enquadrarem entre as atividades com os maiores indicadores de mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil, o setor não foi adequadamente priorizado pela fiscalização do trabalho no período do estudo.
A6, 2020, Ciência & Saúde Coletiva.	É identificar fatores associados aos comportamentos alimentares de risco à saúde entre motoristas de caminhão.	Tal condição associou-se com idade inferior a 40 anos (RP = 1,49; IC95% = 1,28-1,73), capacidade para exercer a profissão referida como moderada/baixa/muito baixa (RP 1,28; IC 95% 1,08-1,52), não praticar atividade física no tempo livre (RP = 1,66; IC95% = 1,38-2,00), qualidade da alimentação referida como ruim/muito ruim (RP = 1,25; IC95% = 1,05-1,49) e índice de massa corporal (IMC) < 25 Kg/m ² (RP = 1,22; IC95% = 1,05-1,43).	Os motoristas de caminhão avaliados apresentaram, de forma geral, comportamentos alimentares contraditórios, com níveis de consumo de verduras e legumes elevados, mas apenas razoável consumo de frutas e retirada da gordura visível de carens.
A7, 2022, Neurobiologia da Aprendizagem e Memória.	Tem como objetivo observar a exposição repetida e intermitente a psicoestimulantes, como a anfetamina, leva a uma melhoria progressiva da capacidade da droga de aumentar as respostas neuroquímicas comportamentais e cerebrais.	O referente trabalho ainda está em estudo.	O presente trabalho investigou como a inibição condicionada regula a especificidade do contexto da sensibilização às anfetaminas. Nós achamos isso procedimentos de extinção podem desativar seletivamente a inibição condicionada, e esta resposta sensibilizada desinibida em um ambiente anteriormente drogado ambiente não pareado.

Artigo, Ano, Periódico	Objetivo	Desfecho	Resultado
A8, 2019, National Library of Medicine.	Usar a anfetamina como inibidor de apetite e combater a obesidade, e seu uso significativo potencial de abuso.	A falta de autonomia é uma das maiores queixas dos motoristas que trabalham no perímetro urbano durante o dia. Já o motorista que trabalha em horários irregulares e faz longas viagens trabalha sob tensão para cumprir os horários de entrega das mercadorias. O consumo de estimulantes constitui uma prática comum entre os motoristas.	A anfetamina alterou igualmente a ingestão alimentar em homens e mulheres em ambos os paradigmas, com doses mais elevadas inibindo significativamente a alimentação e doses baixas de anfetamina aumentando a alimentação em momentos posteriores.
A9, 2023, Revista Brasileira de Medicina do trabalho.	Analisar o desempenho de um instrumento baseado na Análise Ergonômica do Local de Trabalho para avaliação de locais de descanso.	A política intersetorial demonstrou ser indispensável para uma melhor uniformização das políticas públicas direcionadas aos motoristas de caminhão.	O novo instrumento mostrou-se adequado para avaliar locais de descanso. Os motoristas avaliaram as acomodações de forma positiva que o analista, e os dormentes dos caminhões e as acomodações da empresa foram considerados diferentes tanto pelos motoristas quanto pelo analista.
A10, 2022, Revista psicologia e saúde.	Objetivou-se analisar a percepção das vivências laborais e repercussões destas na saúde mental, em 120 caminhoneiros.	Análises inferenciais apontam para relações negativas entre a qualidade do sono com a renda e a jornada de trabalho. Tais achados auxiliam planejamentos de intervenção em promoção da saúde do caminhoneiro.	A pesquisa apresentou o questionário e teve e teve os seguintes resultados sociodemográficos revelam que 38,3% avaliaram a qualidade do seu sono boa, 35% como regular, 10% como ótima, 9,2% como péssima e 5,8% como ruim.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

De acordo com os artigos avaliados e os dados obtidos a partir dos mesmos ficou evidenciado que os sintomas relacionados ao uso da anfetamina pelos caminhoneiros, destacam-se: aumento no estado de alerta; maior capacidade de manter o foco; e sensação de bem estar³. A medicação é

consumida com o intuito de se obter os referidos efeitos. O consumo frequente de anfetaminas traz efeitos adversos que são relatados na literatura. Os principais relatos, são: surtos psicóticos; crises de ansiedade e paranoia⁴.

Os efeitos recompensadores e reforçadores da anfetamina parecem dever-se, principalmente, à sua capacidade para aumentar a concentração extracelular de dopamina⁵. Através do bloqueio da dopamina, transportadores e transporte reverso de dopamina para fora da célula e do axônio.

No estudo realizado em simuladores⁶, é possível encontrar que pequenas doses de anfetaminas podem melhorar certas funções cognitivas e, conseqüentemente, o desempenho na direção. No entanto, acredita-se – por relatos informais – que o uso de anfetaminas entre esses profissionais não seja um uso leve. Nesse sentido, acaba sendo preocupante que o uso excessivo de anfetaminas tenha o efeito oposto ao desejado, já tendo sido descrita uma relação positiva entre o aumento da concentração sanguínea de anfetaminas e a piora de desempenho na direção.

Dentre os fatores que podem influenciar essa atitude, estão o envolvimento de motoristas de caminhão em acidentes de trabalho com o uso de drogas, o cansaço físico e mental e o pagamento por comissão³. O pagamento por comissão em função da produção faz parte do modelo que impera no setor, e, autores observaram que a direção por longos períodos é uma condição imposta aos motoristas por este modelo. A condição ainda se agrava porque os motoristas que fazem longas viagens trabalham sob a pressão dos horários de entrega, o que os leva ao consumo de substâncias estimulantes para manterem-se acordados.

Estudiosos enfatizam que o uso de drogas por esses profissionais perpetua-se por ser uma forma de garantir um melhor ajustamento à má qualidade de trabalho a que estão comumente submetidos^{2,12}. Um comportamento que carrega consigo uma série de potenciais desdobramentos negativos, seja à saúde do próprio condutor, seja à segurança nas vias públicas e à economia do país, refletindo na sociedade como um todo.

Em um estudo realizado⁷ foi possível identificar que motoristas que fazem longas viagens no Brasil chegam a dirigir 14 horas por dia. Foi apontado também, que 28,1% dos motoristas de caminhão entrevistados trabalhavam mais de dez horas por dia. Eles notaram que as longas jornadas de trabalho e horários irregulares a que estavam submetidos comprometiam não somente o sono desses trabalhadores, mas aumentavam potencialmente o risco de acidentes.

Em uma pesquisa mais antiga⁸, foram apresentados dados semelhantes ao relacionar profissionais que trabalham mais de dez horas por dia⁷. Foi possível concluir que a causa predominante de acidentes em trabalho, envolvendo 300 motoristas, foi a sonolência, declarada por 26,5% deles. Esses fatores fazem com que o uso de substâncias para manter-se acordado seja ainda mais recorrente.

Ao avaliar diferentes tipos de estressores entre caminhoneiros⁹, argumentaram que a remuneração é um estressor que concatena tanto o salário quanto a comissão e que, como tal, pode intensificar a carga horária, já que envolve outros fatores, como a concorrência entre os próprios caminhoneiros. Além das dificuldades de mercado, existe também a defasagem no frete, a distância percorrida e o tempo destinado a essa entrega.

A respeito desses aspectos, a chamada Lei dos Caminhoneiros, nº. 13.103, de 2 de março de 2015, formaliza orientações quanto à jornada de trabalho diária, que seria de até oito horas, podendo ser prorrogada, mediante acordo coletivo ou convenção, por mais quatro horas extraordinárias. Somado a isso, um direito de descanso de meia hora a cada cinco horas e meia de direção, além de oito horas consecutivas e mais três horas, no decorrer do dia, independentemente das supracitadas. Determinações que dependem, em última instância, do combinado entre as partes contratadas e contratantes e que podem repercutir no valor final recebido por comissão.

Isso nos leva a concordar que, influências políticas podem fortalecer ou fragilizar a saúde em contextos macrossociais^{7,10} e que tais temáticas representam um campo de conflitos políticos e ideológicos, e, como tal, não podem ser resolvidas na esfera individual. Isso, claro, ao considerarmos o trabalho e seus entornos como um dos principais determinantes sociais da saúde, a partir de seus espaços de vivência e atuação.

Contudo, no que diz respeito, especificamente, à atribuição do nexos causal entre trabalho e saúde mental, as controvérsias persistem, tanto devido à própria complexidade que a problemática exige, quanto pelos entornos conjunturais políticos, ideológicos e culturais que a circundam. A precarização das iniciativas neoliberais presentes no mundo do trabalho é uma destas. Estudiosos chamam a atenção para os efeitos negativos que a anfetamina pode causar nos motoristas¹¹, entre eles estão: a pressão arterial alta ou baixa, perda de apetite, sangramento nasal, ranger de dentes, apreensão, insônia e comportamentos obsessivos.

Por fim, o uso da anfetamina entre caminhoneiros corresponde ao comportamento da grande maioria destes trabalhadores¹² devido a sua jornada excessiva de trabalho e pela redução do tempo no deslocamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou discutir o uso da anfetamina por motoristas de caminhão. Por meio dos resultados apresentados nos estudos aqui investigados, percebeu-se que dentre os fatores responsáveis por desencadear acidentes com caminhões e fazer com que estes trabalhadores utilizem essas substâncias, a fadiga e a sonolência merecem destaque, tanto pela literatura científica internacional como a nacional.

Não restam dúvidas que a ação da anfetamina age como estimulante e atua provocando aceleração do funcionamento mental por meio do aumento da liberação e tempo de atuação de dopamina e noradrenalina no cérebro. Nessa perspectiva, os elementos encontrados confirmam estudos anteriores sobre a incidência do uso dessa substância pelos motoristas.

Desse modo, conclui-se que o uso de substâncias psicoativas podem afetar o funcionamento do cérebro, atrasando as funções cognitivas e executivas dos trabalhadores, o que pode levar a uma condução prejudicada. Essa prática ainda é algo comum entre estes profissionais e a situação precisa ser levantada a fim de esclarecer cada vez mais as consequências que podem surgir deste uso.

Embora o uso da anfetamina por motoristas de caminhão seja de conhecimento popular, poucos foram os estudos brasileiros desenvolvidos no sentido de estimar ou não a prevalência desse uso, assim como de outras substâncias. Desse modo, existiram algumas limitações na construção deste artigo, como a falta de dados disponíveis ou confiáveis, o que limitou a conexão de dados relevantes entre os textos analisados e a falta da coleta de dados no campo.

Com isso, uma avaliação mais ampla dos resultados foi, de certa maneira, impossibilitada de acontecer fazendo com que fosse apresentada, neste estudo, uma amostra mais restritiva das estatísticas dos dados. De outra forma dizendo, é imperativo que novos estudos nesse campo sejam produzidos, pois a qualidade de vida dos caminhoneiros afeta, diretamente, a qualidade de vida da população como também de outras profissões.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA LG, SOUZA LMA, BARROSO LP, GOUVÊA MJC, ALMEIDA CVD, MUÑOZ DR, et al. Occupational conditions and the risk of the use of amphetamines by truck drivers. Rev Saúde Pública. V. 49:61. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VC8txwm/abstract/?lang=en> Acesso em: 23 de nov. 2023.
2. BRANCO, C.; FERNANDES, F. M. Et al. Fatores associados ao uso nocivo de drogas em motoristas "pirateiros" / Factors associated with harmful drug use in "pirate" drivers / Factores asociados con el uso nocivo de drogas en conductores "pirata". Rev. enferm. UFPE on line ; v. 15, n. 1, p. [1-15], jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/i/article/view/245175> Acesso em: 20 de nov. 2023.
3. SILVA, R. A.; ANDRADE, A. L.; GUIMARÃES, L. A. M.; SOUZA, J. S.; MESSIAS, J. C. A percepção de caminhoneiros sobre o uso de substâncias psicoativas no trabalho: um estudo etnográfico. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019;15(4):1-8. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/164021> Acesso em: 02 de nov. 2023.
4. O'MALLEY, G. F. Anfetaminas. Manual MSD, dez. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/entorpecentes-e-intoxicantes/anfetaminas> Acesso em: 10 de out. 2023.
5. JUNIOR, A. F.; GARCIA, E. G. Transporte rodoviário de carga: acidentes de trabalho fatais e fiscalização trabalhista. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Tema livre/Artigo ISSN: 2317-6369

- (online). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/3MVQtkRD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 25 de nov. 2021.
6. COSTA, R. M.; ABREU, A. M.; PORTELA, L. F.; CARELLI, G. G. Associação entre horas de trabalho e de descanso e o uso de substâncias psicoativas entre motoristas profissionais de caminhão. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SzLSDKdFjGG8NSY7nbJHLfM/> Acesso em: 10 de out. 2023.
 7. MORENO CR DE C, ROTENBERG L. Fatores determinantes da atividade dos motoristas de caminhão e repercussões à saúde: um olhar a partir da análise coletiva do trabalho. *Rev Bras Saude Ocup* [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/xGH6PMw3Kk8txwH9DB/> Acesso em: 01 DE NOV. 2023.
 8. PINHO RSN, DA SILVA-JUNIOR FP, BASTOS JPC, MAIA WS, DE MELLO MT, DE BRUIN VMS, et al. Hypersomnolence and accidents in truck drivers: a cross-sectional study. *Chronobiology International*. V. 23, n. 5, p. 963-71. 2006.
 9. TAUBE, M. E., & CARLOTTO, M. S. Diferenças de percepção de estressores de acordo com o tipo de rota no trabalho de caminhoneiros. *Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção da Saúde*, 51(1),52-67. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos./article/view/4904> Acesso em: 27 de nov. 2023.
 10. LUCCA, S. R. Saúde, saúde mental, trabalho e subjetividade. *Revista Laborativa*, 6(1),147159. 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1626> Acesso em: 20 de nov. 2023.
 11. WEST, K.; LAWSON, V.; SWANSON, A. M. DUNIGAN, A.; ROSEBERRY, A. G. Amphetamine Dose-Dependently Decreases and Increases Binge Intake of Fat and Sucrose Independent of Sex. *Obesity* (Silver Spring). V. 27, n. 11, p. 1874–1882. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31562706/> Acesso em: 27 de nov. 2023.
 12. ROCHA, F. P.; TEIXEIRA, T. S.; MORENO, C. R. Ergonomic workplace analysis (EWA) as a model for creating an instrument to assess rest locations for truck drivers. *Rev Bras Med Trab* V. 21, n. 1:e2023817. 2023. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-9065526/publico/RochaFP_DR_R.pdf Acesso em: 27 de nov. 2023.
 13. BATISTA, A. M. F. Condições de trabalho de caminhoneiros: percepções sobre a saúde e autocuidado. *Rev Tema Livre*, v. 31, n. 02, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/YjNkzd86JMPztSv5NbzgNbn/> Acesso em: 25 de nov. 2023.
 14. GIROTTO, E. Et al. Comportamentos alimentares de risco à saúde e fatores associados entre motoristas de caminhão. *Revista Ciência e saúde*. v. 25, n. 3, p. 219. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7QSZxxDtQZnr68mSVGTmpd/?lang=pt> Acesso em: 05 de nov. 2023.
 15. MOREIRA, J. S. Saúde mental no transporte rodoviário de carga: olhar ao caminhoneiro. *Rev. Psicol. Saúde* vol.14 no.1 Campo Grande jan./mar. 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvs1>. Acesso em: 27 de nov. 2023.